

Ricardo Reis

Sereno aguarda o fim que pouco tarda.

Sereno aguarda o fim que pouco tarda.
Que é qualquer vida? Breves sóis e sono.
 Quanto pensas emprega
 Em não muito pensares.

Ao nauta o mar obscuro e a rota clara.
Tu, na confusa solidão da vida,
 A ti mesmo te elege
 (Não sabes de outro) o porto.

31-7-1932

Odes de Ricardo Reis . Fernando Pessoa. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)
Lisboa: Ática, 1946 (imp.1994): 144.